ADC E LETRAMENTOS NA ACADÊMIA: UM ESTUDO DE TRÊS GERAÇÕES DE MULHERES INDÍGENAS NO MACIÇO DE BATURITÉ-CE

Isabelly Rodrigues Costa [1], Ana Paula Rabelo [2]

RESUMO

O estudo aqui apresentado, que trata sobre o letramento de grupos familiares mulheres indígenas (três gerações), é recorte do projeto de pesquisa "Letramentos na academia e as transformações identitárias de três gerações de mulheres do Maciço de Baturité-CE", uma pesquisa mais ampla que investiga as transformações de identidade de três gerações de mulheres (brancas, negras/quilombolas e indígenas) no Maciço de Baturité-CE, realizada com o apoio do PIBIC/CNPq. O objetivo era entrevistar mulheres indígenas de três gerações diferentes para analisar as mudanças nas relações familiares e sociais a partir dos letramentos vivenciados. Após a não identificação de grupos familiares de mulheres indígenas em que avó, mãe e filha tivessem cursado a universidade, optou-se pela realização da entrevista apenas com a terceira geração de mulheres. Nas entrevistas seria utilizado como suporte teórico e metodológico a Análise do Discurso Crítica (FAIRCLOUGH, 1999; 2003), fazendo uma análise das práticas sociais, práticas discursivas e o texto a partir das narrativas coletadas nas entrevistas. No ano de 2019, a pesquisadora entrou em contato com duas comunidades indígenas do Maciço de Baturité-CE e proximidades (Pitaguarys e Kanindés), entretanto, as entrevistas não tiveram condições adequadas de realização. A pesquisadora continua fazendo suas pesquisas, buscando novas entrevistadas para que possa dar continuidade ao seu trabalho nas etapas seguintes do projeto guarda-chuva.

Palavras-chave:

Gerações de mulheres. Letramentos na academia. ADC.

[1] Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Linguagens e Literaturas - ILL, Discente, e-mail: isabellyrodrigues814@gmail.com

[2] Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Linguagens e Literaturas - ILL, Docente, e-mail: anarabelo.p@unilab.edu.br

INTRODUÇÃO

O projeto de pesquisa "Letramentos na academia e as transformações identitárias de três gerações de mulheres do Maciço de Baturité-CE" compreende que os processos educativos das mulheres brancas, negras/quilombolas e indígenas são distintos não só pelo fator região, mas pelo aspecto cultural. Machado (2002, p. 25), em sua obra Multiculturalismo, afirma que " [...] Cultura é tudo aquilo que um determinado grupo social 'cultua', isto é, inclui seus valores e suas tradições. Cada grupo social detém uma determinada cultura, com diferentes características [...]".

A pesquisa principal (RABELO, 2018) compreende os eventos envolvidos na prática social do letramento podem conter artefatos específicos de cada cultura, bem como revelar hábitos particulares de cada um dos grupos. Assim, as disputas de micropoder pode ocorrer em outras ordens não correlacionadas anteriormente em trabalho anterior realizada por Rabelo (2017).

Encontramos dificuldade para o diálogo com as comunidades indígenas pelo fato de ser uma mulher branca, mas também pelo fato de muitos trabalhos já realizados não apresentarem retorno para as comunidades. Serem peças deslocadas para composição de arquivo bibliotecário. Os novos e as novas estudantes pretendem dar voz à história dos seu povo, realizando - eles(as) mesmos - pesquisas sobre suas comunidades. Apesar da preferência, houve a possibilidade do diálogo, que poderia ter se alongado, caso o tempo para a realização da pesquisa fosse maior.

METODOLOGIA

Durante os meses de junho e julho - período que me integrei ao Grupo de Estudos Críticos em Discurso e Sociedade (ATMOS) por meio da adesão ao projeto de pesquisa PIBIC/CNPq como bolsista voluntária - , fizemos leituras sobre letramento e ADC. Particularmente, fiz muitas pesquisas individuais, conversando com as meninas para mapear as comunidades indígenas que existiam na Unilab. Foi realizado o levantamento do número de inscritos como indígenas e quilombolas, o que já ajudou a identificar quais cursos aderiram aos editais específicos e onde poderíamos ter mais facilidade para o diálogo.

Quadro 1 – Descrição do número de acesso de Quilombolas de Indígenas de 2017.2 a 2018.2, DRCA/Unilab

Por Curso:

Dados das mulheres

Ingresso

Curso

Totais

N

I

total

2017.2

11

4

4

8

PEDAGOGIA

11

4

4

8

2018.1

62

PEDAGOGIA

11

7

2

9

AGRONOMIA

16

1

4

5

CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

1

-

-

0

CIÊNCIAS SOCIAIS

9

7

-

7

HISTÓRIA

6

3

1

4

HUMANIDADES

11

1

6

7

LETRAS - LÍNGUA PORTUGUESA

4

3

1

4

SOCIOLOGIA

4

2

2

4

24

16

40

2018.2

115

PEDAGOGIA

18

8

4

12

AGRONOMIA

8

-

1

1

CIÊNCIAS SOCIAIS

15

9

-

9

HISTÓRIA

13

2

3

5

HUMANIDADES

29

15

1

16

LETRAS - LÍNGUA PORTUGUESA

2

1

-

1

SOCIOLOGIA

1

-

-

ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA

7

1

2

3

ANTROPOLOGIA

10

4

3

7

ENFERMAGEM

6

1

2

3

RELAÇÕES INTERNACIONAIS

4

2

-

2

16

59

Total geral

188

Fonte: Departamento de Registro e Controle Acadêmico (DRCA), da Unilab.

Depois de identificadas os cursos, buscamos identificar as etnias:

Quadro 1 – Descrição dos povos indígenas no Ceará – Dados da Secretaria da saúde Indígena SESAI (2018)

Povo

Localização

População

Situação

Kanindé

Aratuba, Canindé e

Maracanaú

1.177

.....

Tapuia e kariri

Carnaubal e São Benedito

736

Aguardando relatório sobre demarcação desde 2007

Jenipapo-Kanindé

Aquiraz

409

Aguardando demarcação. Processo iniciou em 1995

Kalabaça

Crateús e Poranga

290

Aguarda regulamentação fundiária e estudos de demarcação

Tubiba-Tapuia

Monsenhor Tabosa

243

Relatório entregue em 2012. Aguardando no DO

Pitaguary

Maracanaú e Pacatuba

4478

Em 2006, houve demarcação de 1.735 hectares. Atualmente, foram retirados 336 hectares. Ainda é aguardada a homologação das terras.

Tremembé

Acaraú, Itarema e Itapipoca

3817

Somente a terra em Itarema foi legalizada.

Anacé

Caucaia e São Gonçalo do Amarante

2361

Recomendação de estudo socioambiental e aguardando construção de reserva

Kairi

Crateús

215

Luta pela terra.

Sem providências.

Gavião

Monsenhor Tabosa

86

Aguarda homologação da terra indígena.

Tupinamba

Crateús

23

Aguardando regulamentação fundiária.

Fonte: Secretaria da saúde Indígena SESAI/Distrito de Saúde Especial Indígena (DISEI/CE)/Associação para Desenvolvimento Co-Produzido ADEICO.

No mês de julho, viajamos para o município de Aratuba para visitar a escola indígena e pedir autorização para falar com os mais velhos. Como não estávamos conseguindo entrar em contato com as jovens estudantes, gostaríamos de pedir autorização das lideranças para a realização da pesquisa. Fomos acolhidas por uma liderança que fez um agendamento para um novo encontro, já que os mais velhos não poderiam se reunir no mesmo dia. O prazo da bolsa voluntária acabou e não tivemos oportunidade de retornar a Aratuba para conversar com as lideranças Kanindés.

É necessário mencionar que uma atividade cultural ocorrida na Unilab trouxe muitos líderes (caciques e pajés) para uma mesa sobre cultura indígena. Parte de suas contribuições foram gravadas. No final, a coordenadora do projeto que integro, professora Ana Paula Rabelo, conversou com as lideranças e pediu autorização para fazer a visita às comunidades para apresentar o projeto. Também nesse momento, fomos bem acolhidas, mas não houve tempo para nenhum das conversas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A presença da mulher indígena na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira cria a possibilidade de transformação social para grupos familiares específicos, dado o baixo número de mulheres matriculado.

O estudo que iniciamos pode descrever demandas de permanência ainda não relatadas em outras pesquisas, pois um dos principais problemas já identificados com outros grupos são é necessariamente o acesso, mas as condições de permanência por diferentes fatores: ausência de bolsa, falta de formação do professor para o novo perfil do aluno(a) de ensino superior, desconhecimento dos gêneros acadêmicos, desconhecimento de grupos de estudo, leitura e pesquisa dos temas em que sentem mais dificuldade.

CONCLUSÕES

Apesar de ser uma pesquisa que requer continuidade, vislumbramos um campo muito rico de informações. Pelos obstáculos encontrados durante as tentativas de dialogar com os grupos familiares de mulheres, avaliamos que uma pesquisadora indígena para dialogar com mulheres indígenas poderia ser um caminho

para facilitar a relação entre a academia e a comunidade Kanindé (apenas os grupos residentes nos municípios de Aratuba e Maracanaú) e a comunidade Pitaguay (os grupos residentes em Pacatuba e Maracanaú).

AGRADECIMENTOS

Pibic/CNPq

REFERÊNCIAS

FAIRCLOUGH, Norman. **Discurso e mudança social**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, [1992] 2001.

FAIRCLOUGH, Norman**. Analysing Discourse: textual analysis for social research.** New York: Routledge, 2003. [tradução informal]

MAGALHÃES, Izabel. **Letramento, intertextualidade e prática social crítica**. In: MAGALHÃES, Izabel (org). **Discursos e Práticas de Letramento: Pesquisa etnográfica e formação de professores.** Campinas, SP: Mercado das Letras, 2012. p. 17 –69.

RABELO, Ana Paula. **O Processos de Letramentos nas Transformações de identidades de três gerações de mulheres**. Tese (Doutorado em Linguística) Universidade Federal do Ceará. Fortaleza, 2017. 360 p.

RABELO, Ana Paula. **Letramentos na academia e as transformações identitárias de três gerações de mulheres do Maciço de Baturité- ce -** Parte 1 – Dados da primeira geração. Projeto de pesquisa, 2018.

STREET, Brian. **Eventos de letramento e práticas de letramento: teoria e prática nos Novos Estudos de Letramento**. In: MAGALHÃES, Izabel (Org**). Discursos e Práticas de Letramento: Pesquisa etnográfica e formação de professores.** Campinas, SP: Mercado das Letras, 2012. p. 69 –92.

STREET, Brian. **Letramentos sociais: Abordagens do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.